

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DA TEMPERATURA NO DESENVOLVIMENTO DO PARASITÓIDE *Psyllaephagus bliteus* (HYMENOPTERA: ENCYRTIDAE) COMO AGENTE DE CONTROLE BIOLÓGICO DA PRAGA PSILÍDEO-DE-CONCHA *Glycaspis brimblecombei* EM HORTOS DE *Eucalyptus camaldulensis*

Gislotti, L.J.; Sá, L.A.N. de; Silva, J.P da.

Laboratório de Quarentena Costa Lima, Embrapa Meio Ambiente, Jaguariúna SP.
lauragislotti@gmail.com

A temperatura está entre os fatores abióticos que influenciam o desenvolvimento e o comportamento dos insetos. A adaptabilidade às condições climáticas é um dos pontos chaves para o sucesso da multiplicação e estabelecimento de parasitóides em programas de controle biológico. Este trabalho tem como objetivo avaliar o efeito da temperatura na criação do parasitóide exótico *Psyllaephagus bliteus* tendo como hospedeiro ninfas de *Glycaspis brimblecombei* a fim de verificar a melhor efetividade do inseto como controle biológico da praga recém introduzida no Brasil, “psilídeo-de-concha”, (*Glycaspis brimblecombei*). Os experimentos foram conduzidos em salas climatizadas do Laboratório de Quarentena Costa e Lima, da Embrapa - Meio Ambiente e em uma casa de vegetação externa ao laboratório, onde o desenvolvimento, a sobrevivência e as exigências térmicas do parasitóide foram estudadas às temperaturas de 18, 25, 28 ± 2°C, umidade relativa de 60 ± 10% e fotofase de 12 horas (no laboratório) e na condição não controlada da Casa de Vegetação externa ao laboratório onde a média de temperatura foi de 22°C, porém atingindo a máxima superior a 35°C e a mínima em torno de 13°C. As altas temperaturas foram favoráveis ao desempenho de *P. bliteus* sendo que o número de indivíduos parasitóides emergidos por planta foi maior em temperaturas elevadas tendendo a diminuir com o decréscimo da temperatura, variando de 132 (18°C) a 1533 (28°C) adultos. O número de fêmeas emergidas das ninfas parasitadas não apresentou diferença significativa. O tempo de desenvolvimento do parasitóide, da oviposição à emergência, apresentou um decréscimo significativo no período do ciclo do inseto somente a 28°C, variando de 21 dias (18°C) a 13 dias (28°C). A combinação do menor período de desenvolvimento 13 (dias), do maior número de parasitóides emergidos por planta e da equilibrada razão sexual encontrados a 28°C, indicam que essa temperatura é a mais indicada para criação em laboratório de *P. bliteus* como agente de controle biológico de *G. brimblecombei*, sugerindo assim condições adequadas na criação do parasitóide a fim de criação massal do inseto para controle da praga em plantios infestados.

Apoio financeiro : EMBRAPA, CNPq